

11.1.1 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO

META	STATUS DE ATENDIMENTO
Medições de descargas líquidas/sólidas: como a frequência das medições é mensal, recomenda-se no máximo uma falha por ano;	Em atendimento.
Levantamentos batimétricos: frequência semestral, com início 1 ano antes do enchimento do reservatório;	Em atendimento.
Amostra de Sólidos em Suspensão: como são coletadas por seção de medição no mínimo 3 garrafas por vertical, recomenda-se como meta no máximo a ausência de 6 garrafas por amostra no ano;	Em atendimento.
Amostra de Fundo: recomenda-se como meta no máximo a ausência de uma medição por ano;	Em atendimento.
Análise de Laboratório: com as amostras coletadas por medição recomenda-se no máximo a ausência de uma amostra por ano.	Em atendimento.
Anexo 11.1.1 - Projeto de Monitoramento Hidrossedimentológico na Região dos Bancos de Areia (Ria do Xingu)	
Monitorar o aporte de sedimentos que ocorre naturalmente à região dos tabuleiros antes da implantação da UHE Belo Monte e após a sua entrada em operação	Em atendimento. O monitoramento do aporte de sedimento que chega à região do Tabuleiro do Embaubal vem sendo realizado, desde dezembro/ 2011, por meio de coletas mensais do sedimento do leito e em suspensão na estação Tartarugas, atualmente denominada estação UHE Belo Monte Jusante. As amostras do materiais coletados nas campanhas são mensalmente analisadas quanto à composição da granulometria do sedimento do leito e do sedimento em suspensão. As análises dos dados do monitoramento vem sendo apresentadas semestralmente. No presente Relatório Consolidado (11º RC) são apresentados os resultados atualizados das campanhas mensais até novembro/2016 (Anexo 11.1.1 - 4).

11.1.1 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO / PROGRAMA / PROJETO

META	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Conhecer a geometria e morfologia das praias utilizadas pelos quelônios.</p>	<p>Atendidas. Nos Pareceres nº 02001.003622/2015-08 COHID/IBAMA que analisou o relatório de solicitação da Licença de Operação da UHE Belo Monte e no Parecer nº 02001.000402/2017-86 COHID/IBAMA, 13/32 que analisou o 10º Relatório de Atendimento as Condicionantes, o IBAMA registra que estas três metas encontram-se concluídas.</p>
<p>Avaliar a periodicidade de inundação das praias utilizadas pelos quelônios.</p>	<p>Adicionalmente, no Parecer nº 02001.000402/2017-86 COHID/IBAMA, é registrado que a Norte Energia não vem apresentando nos relatórios semestrais atualizações anuais da modelagem sedimentológica do trecho à jusante da Casa de Força Principal, especificamente da região da Ria do Xingu. Esclarece-se, entretanto, que tal atividade está correlacionada ao atendimento do objetivo de se caracterizar a geometria e morfologia das praias que são utilizadas como sítio de desova para os quelônios. A integração entre as equipes dos Programas de Monitoramento Hidrossedimentológico e de Ecologia e Manejo de Quelônios resultou na avaliação conjunta da correlação dos resultados hidrossedimentológicas obtidos com eventuais impactos sobre a população de quelônios na região do Tabuleiro do Embaubal. Tal avaliação identificou que os levantamentos hipsométricos e análises granulométricas específicas nas praias de desova de quelônios no Tabuleiro do Embaubal, realizadas nos períodos reprodutivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, apresentaram-se como uma metodologia mais eficiente para atendimento do objetivo e meta específica, não justificando a realização da modelagem sedimentológica. As análises dos resultados obtidos pelos levantamentos dos períodos reprodutivos de 2013/2014 e 2014/2015 foram apresentadas no Anexo 11.1.1- 5 do 9º Relatório Consolidado, no qual foram correlacionados com os dados de manejo de quelônios. Neste 11º Relatório Consolidado são apresentados no Anexo 11.1.1- 4 os resultados dos levantamentos hipsométricos e das análises granulométricas do sedimento realizado em novembro/2016 em 13 (treze) praias localizadas na região do Tabuleiro do Embaubal e que foram identificadas pelo Projeto de Ecologia e Manejo de Quelônio (PBA 13.5.3) como sítios de desova para os quelônios.</p>
<p>Caracterizar a navegação nesse trecho e seus impactos sobre os quelônios durante a construção e operação da UHE.</p>	<p>Adicionalmente, no Parecer nº 02001.000402/2017-86 COHID/IBAMA, é registrado que a Norte Energia não vem apresentando nos relatórios semestrais atualizações anuais da modelagem sedimentológica do trecho à jusante da Casa de Força Principal, especificamente da região da Ria do Xingu. Esclarece-se, entretanto, que tal atividade está correlacionada ao atendimento do objetivo de se caracterizar a geometria e morfologia das praias que são utilizadas como sítio de desova para os quelônios. A integração entre as equipes dos Programas de Monitoramento Hidrossedimentológico e de Ecologia e Manejo de Quelônios resultou na avaliação conjunta da correlação dos resultados hidrossedimentológicas obtidos com eventuais impactos sobre a população de quelônios na região do Tabuleiro do Embaubal. Tal avaliação identificou que os levantamentos hipsométricos e análises granulométricas específicas nas praias de desova de quelônios no Tabuleiro do Embaubal, realizadas nos períodos reprodutivos de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, apresentaram-se como uma metodologia mais eficiente para atendimento do objetivo e meta específica, não justificando a realização da modelagem sedimentológica. As análises dos resultados obtidos pelos levantamentos dos períodos reprodutivos de 2013/2014 e 2014/2015 foram apresentadas no Anexo 11.1.1- 5 do 9º Relatório Consolidado, no qual foram correlacionados com os dados de manejo de quelônios. Neste 11º Relatório Consolidado são apresentados no Anexo 11.1.1- 4 os resultados dos levantamentos hipsométricos e das análises granulométricas do sedimento realizado em novembro/2016 em 13 (treze) praias localizadas na região do Tabuleiro do Embaubal e que foram identificadas pelo Projeto de Ecologia e Manejo de Quelônio (PBA 13.5.3) como sítios de desova para os quelônios.</p>